
#5
EMERGÊNCIAS
CULTURAIS
INSTITUIÇÕES,
CRIADORES E
COMUNIDADES NO
BRASIL E NO MÉXICO

NÉSTOR GARCÍA CANCLINI
JUAN IGNACIO BRIZUELA
SHARINE MACHADO C. MELO
MARIANA MARTÍNEZ MATADAMAS

**A COLEÇÃO DE LIVROS DA
CÁTEDRA OLAVO SETUBAL DE
ARTE, CULTURA E CIÊNCIA**

Martin Grossmann →

Coordenador Acadêmico da Cátedra Olavo
Setubal de Arte, Cultura e Ciência

Liliana Sousa e Silva →

Coordenadora Executiva da Cátedra Olavo
Setubal de Arte, Cultura e Ciência

A CÁTEDRA Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência foi criada em 2015 e lançada oficialmente em fevereiro de 2016, sendo a primeira cátedra de arte e cultura da Universidade de São Paulo (USP). Iniciativa do Instituto de Estudos Avançados da USP (IEA-USP) em parceria com o Instituto Itaú Cultural, a Cátedra tem por objetivo fomentar reflexões interdisciplinares sobre temas acadêmicos, artístico-culturais, científicos e sociais nos âmbitos regional e global. Com duração inicial prevista de cinco anos, ela conta com dois programas: Redes Globais de Jovens Pesquisadores e Líderes na Arte, Cultura e Ciência.

O programa Redes Globais de Jovens Pesquisadores tem foco no fomento e na promoção de projetos interdisciplinares voltados para jovens pesquisadores com até 40 anos. No âmbito desse programa, a Cátedra teve papel fundamental no apoio às atividades da primeira edição da Intercontinental Academia (ICA), realização conjunta do IEA-USP e do Institute for Advanced Research (IAR), da Nagoya University, sob os auspícios da rede University-Based Institutes for Advanced Study (Ubias). A ICA reúne pesquisadores jovens e seniores para estudar um único tema durante um período de imersão. Já está em sua quarta edição, envolvendo vários Institutos de Estudos Avançados de diferentes partes do globo.

O programa Líderes na Arte, Cultura e Ciência segue o padrão adotado pela Cátedra José Bonifácio, instalada na USP em 2013. A cada ano, tem como titular um expoente do mundo

artístico, cultural, político, social, econômico, científico ou acadêmico, que orienta as atividades da Cátedra durante sua titularidade.

Em seu primeiro quinquênio, no período de 2016 a 2020, a Cátedra contou com cinco catedráticos que desenvolveram atividades diversas, cujos resultados foram publicados em uma coleção composta por cinco volumes, lançada em maio de 2022. O livro 1, *De Kant a Machado de Assis: reflexões sobre a modernidade no Brasil*, traz conteúdos dos encontros coordenados pelo primeiro catedrático, o diplomata, sociólogo e filósofo Sérgio Paulo Rouanet (2016-2017), quando foram discutidos temas como modernidade e sua influência nas esferas econômica, política e cultural; arte e universidade; o fazer artístico na contemporaneidade; a ciência e suas fronteiras; as relações entre cinema e psicanálise; Machado de Assis e sua contribuição para a literatura universal.

O livro 2, *Arte, cultura e institucionalidade*, traz os resultados do ciclo coordenado por Ricardo Ohtake (2017-2018) durante a sua titularidade na Cátedra, em encontros que forneceram um panorama crítico, atual e histórico da formação de uma estrutura cultural na cidade de São Paulo em duas frentes: a) do ponto de vista da gestão cultural, ressaltando as contribuições tanto de destacados dirigentes culturais que atuaram em particular em São Paulo, de 1950 até a atualidade, como de importantes instituições culturais, nesse mesmo período; e b) exposições emblemáticas no processo de consolidação de uma institucionalidade da cultura na cidade de São Paulo.

O livro 3, *Centralidades periféricas: diálogos sobre arte e cultura no Brasil*, traz os resultados da série de diálogos realizados sob a coordenação da titular da cátedra à época, a educadora e ativista sociocultural Eliana Sousa Silva (2018-2019), fundadora e diretora da Associação Redes da Maré, instituição da sociedade civil que atua na melhoria da qualidade de vida e garantia de direitos para os mais de 140 mil moradores das 16 favelas da Maré, no Rio de Janeiro. Os encontros reuniram artistas que se relacionam de forma profunda com as periferias e pesquisadores e acadêmicos que têm a periferia

ou os sujeitos periféricos como objeto de estudo, com foco em seis diferentes linguagens artísticas: literatura, artes visuais, teatro, audiovisual, dança e música.

O livro 4, *Relações do conhecimento entre arte e ciência: gênero, neocolonialismo e espaço sideral*, é constituído por dois volumes que abordam os temas tratados nos dezenove encontros realizados sob a coordenação da dupla de catedráticos do período (2019-2020): o curador e crítico de arte Paulo Herkenhoff e a biomédica e atual presidente da Academia Brasileira de Ciências Helena Nader, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Os eventos reuniram pesquisadores e cientistas das mais variadas áreas de conhecimento, artistas, ativistas, pensadores, lideranças religiosas e indígenas de diferentes etnias. Esse diálogo, a partir de diferentes perspectivas, mostrou como essas duas atividades humanas – a arte e a ciência – são despertadas pela curiosidade, pela imaginação, pelo olhar atento para o mundo, pela criatividade e pela pesquisa.

Em 2020, foi iniciado o segundo quinquênio da Cátedra, com a continuidade da parceria entre o IEA-USP e o Itaú Cultural por mais cinco anos. Para inaugurar esse novo ciclo, tivemos a honra de contar com a titularidade do antropólogo Néstor García Canclini, primeiro estrangeiro a ocupar a Cátedra. Nascido em La Plata, Argentina, em 1939, Canclini está radicado desde 1976 no México, onde é pesquisador emérito do Sistema Nacional de Pesquisadores e professor-pesquisador do Departamento de Antropologia da Universidade Autônoma Metropolitana (UAM), unidade Iztapalapa, da Cidade do México.

Ao assumir a titularidade da Cátedra, em 1º de setembro de 2020, Canclini deu início à pesquisa denominada “A institucionalidade da cultura e as mudanças socioculturais” juntamente com Sharine Machado Cabral Melo e Juan Ignacio Brizuela, pesquisadores de pós-doutorado que o acompanharam nesse período. A investigação abordou a institucionalidade da cultura diante de algumas transformações atuais: o enfraquecimento das instituições culturais durante a crise neoliberal e a prevalência das plataformas e dos aplicativos

digitais sobre as instituições; as trajetórias dos movimentos independentes em relação à reconfiguração dos mercados culturais e dos hábitos de públicos e usuários; a “descidadanização” da política partidária e as mudanças socioculturais na formação do público; e o exercício dos direitos humanos sob os controles tecnológicos, as novas resistências e formas alternativas de organização social.

A pesquisa de Juan Brizuela teve foco nas questões locais relacionadas aos Pontos de Cultura do Agreste Baiano, mas propiciou uma reflexão mais ampla sobre a crise da cultura pública institucionalizada no Brasil e a criação de uma nova institucionalidade e mercados culturais paralelos. Sharine Machado C. Melo investigou o processo de mobilização de gestores, ativistas culturais, artistas, comunidades indígenas e afro que resultou na promulgação da Lei Aldir Blanc (Lei Federal nº 14.017/2020), a qual estabelece uma série de medidas emergenciais para o setor cultural e criativo, fortemente impactado pela pandemia de Covid-19. No México, Néstor García Canclini e Mariana Martínez Matadamas retomaram os estudos sobre políticas institucionais, analisando os cortes orçamentários e o impacto causado entre os artistas, bem como as ações contra monumentos que condensam formas institucionalizadas de opressão, com a crítica e resistência representadas pela criação de antimonumentos. Os resultados parciais da investigação foram publicados em dois Cadernos de Pesquisa:

→ *A institucionalidade da cultura e as mudanças socioculturais* – Cadernos de Pesquisa da Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência nº 1 (julho de 2021);

→ *Emergências culturais latino-americanas: das Histórias aos Acontecimentos no Brasil* – Cadernos de Pesquisa da Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência nº 2 (setembro de 2021).

O presente livro traz os resultados finais e as reflexões sobre esta investigação que, a partir de diferentes aproximações, ressalta as mudanças nas instituições culturais do Brasil e do México e também nas relações com os públicos, os criadores e as comunidades.

A titularidade de Néstor García Canclini se diferencia das demais tanto por operar uma pesquisa interdisciplinar em tempo real em circunstâncias extraordinárias (isto é, pandemia/pandemônio) como por ampliar o escopo de atuação da Cátedra ao abri-la para um território expandido, o da América Latina.

Desejamos uma ótima leitura!

[10] **APRESENTAÇÃO**
NÉSTOR GARCÍA CANCLINI

[14] **AUTORES**

[16] **INTRODUÇÃO – INSTITUIÇÕES,
COMUNIDADES E CRIADORES:
DA PRECARIEDADE À EMERGÊNCIA**
NÉSTOR GARCÍA CANCLINI

[21] A PRECARIEDADE COMEÇOU ANTES

[28] ATORES EMERGENTES

[32] COMO REFAZER AS INSTITUIÇÕES?

[34] A) QUESTÕES DE MÉTODO

[36] B) INSTITUIÇÕES

[39] C) COMUNIDADES

[43] D) CRIADORES

[46] UMA TRANSIÇÃO INCERTA

[56] **PELA ONDA LUMINOSA:
A ARTICULAÇÃO EM REDE A FAVOR
DA LEI ALDIR BLANC NO CONTEXTO
DAS POLÍTICAS CULTURAIS BRASILEIRAS**
SHARINE MACHADO C. MELO

[66] IRRADIAÇÕES CULTURAIS

[73] RUÍNAS-SEMENTES NA CONSTRUÇÃO DA LEI ALDIR BLANC

[81] MECENATO *VERSUS* FUNDO NACIONAL DE CULTURA

[84] CULTURA VIVA

[88] DAS CONFERÊNCIAS AO SISTEMA NACIONAL
DE CULTURA

[93] CULTURA DIGITAL OU TROPICÁLIA?

[109] CONSIDERAÇÕES FINAIS: ACONTECIMENTO OU VELHOS
RUMOS POLÍTICOS E INSTITUCIONAIS?

[120] **FORA DE JOGO? TERRITÓRIOS LATINO-AMERICANOS E INSTITUIÇÕES CULTURAIS NO BRASIL**

JUAN IGNACIO BRIZUELA

- [126] OS PONTOS DE CULTURA DO BRASIL COMO EMERGENTES LATINO-AMERICANOS
- [137] DO-IN TRANSNACIONAL? A EXPANSÃO TERRITORIAL DO CULTURA VIVA E DOS PONTOS DE CULTURA
- [143] “CARAVANA CONTINENTAL” DA CULTURA VIVA COMUNITÁRIA: INSTITUIÇÕES, PLATAFORMAS E POLÍTICAS CULTURAIS EM MOVIMENTO
- [147] CONHECE TUA ALDEIA (NA PANDEMIA), E CONHECERÁS O MUNDO
- [150] PANDEMIA E PANDEMÔNIO? POLÍTICA, RELIGIÃO E CULTURA PÚBLICA NO BRASIL
- [155] O JOGO VIROU? (OU SÓ MUDARAM AS REGRAS?)
- [158] OS PONTOS DE CULTURA SÃO INSTITUIÇÕES CULTURAIS?

[166] **MÉXICO: INSTITUIÇÕES, MONUMENTOS E MOVIMENTOS**

NÉSTOR G. CANCLINI E MARIANA M. MATADAMAS

- [169] ESTADO E COMUNIDADES: COMO SE ATUALIZAR NA MUNDIALIZAÇÃO
- [178] COMOÇÕES RECENTES
- [186] “NÃO VIVEMOS DO APLAUSO”
- [199] MONUMENTOS E MOVIMENTOS
- [205] EPÍLOGO

[212] **EPÍLOGO – BRASIL E MÉXICO: OLHARES RECÍPROCOS**

*NÉSTOR G. CANCLINI, JUAN I. BRIZUELA,
SHARINE M. C. MELO E MARIANA M. MATADAMAS*

APRESENTAÇÃO

Néstor García Canclini

COMO AS RELAÇÕES entre instituições, artistas, trabalhadores da cultura e públicos estão se transformando? Em que sentido as instituições culturais estão mudando quando acontecimentos como a irrupção das redes digitais alteram a comunicação entre criadores e receptores, ou catástrofes como a pandemia deixam centenas de milhares sem trabalho, fecham cinemas, teatros e centros comunitários? Esta pesquisa documental e etnográfica, que tem o Brasil e o México como marcos de referência latino-americanos, nos forneceu visões macrossociais, locais e íntimas. Não faltaram surpresas ao comparar o ocorrido em países cujas histórias institucionais e tipos de governo insinuavam resultados diferentes dos encontrados.

A pesquisa foi desenvolvida na Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência, do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, de setembro de 2020 a março de 2022, período em que fui seu titular, e graças ao trabalho dos bolsistas pós-doutorandos Juan Ignacio Brizuela e Sharine Machado C. Melo. Também participou do estudo, no México, minha assistente no Sistema Nacional de Pesquisadores, Mariana Martínez Matadamas.

A emergência sanitária mundial dificultou o trabalho de campo nas instituições e comunidades. Em função disso, o realizamos em entrevistas no Zoom e no Google Meet, além de algumas presenciais. A comunicação entre os quatro pesquisadores também foi virtual ao longo de um ano. Conseguimos realizar uma

LANÇAMENTO 2023

JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

www.edusp.com.br/loja

LIVRARIAS

www.edusp.com.br/livrarias

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

divulga@usp.br

